

## REFLEXÕES SOBRE A IDENTIDADE ARBÓREA DAS CIDADES

Lenir Maristela Silva<sup>1</sup>

(recebido em 06.03.2008 e aceito para publicação em 25.09.2008)

O principal fator que, historicamente, contribuiu para a implantação da arborização em cidades é o embelezamento que esta proporciona. O dinamismo que o paisagismo proporciona à paisagem edificada traz um bem estar gratificante aos seres humanos. Contudo, além do valor estético, há uma agregação de outros valores quando da implantação da arborização urbana. Dentre esses, os valores ecológicos, psíquicos, econômicos e sociais. Porém, arborizar as cidades não é uma tarefa simples, pois existem muitas variáveis envolvidas, como o porte da cidade, o tipo de sistema viário, o modo como se estabelece a infra-estrutura urbana e também as peculiaridades das espécies arbóreas.

Nesse sentido, o aspecto fundamental da arborização urbana é a escolha das espécies a serem utilizadas. Historicamente, percebe-se que o critério origem nativa da espécie não é amplamente considerado, pois, a maioria dos censos de arborização no Brasil, disponíveis em publicações, apontam o predomínio de espécies que não fazem parte do bioma local. Por exemplo, em Campos do Jordão/SP, mais de 80% dos indivíduos arbóreos não são nativos nem do bioma local e nem do Brasil, ou seja, são exóticos, com o predomínio de plátanos (*Platanus acerifolia*) e liquidâmbares (*Liquidambar styraciflua*) (ANDRADE, 2002). Em Campina Grande/PB, isso ocorre com mais de 60% dos indivíduos arbóreos, com a predominância de cássia-amarela (*Senna siamea*) e algaroba (*Prosopis juliflora*) (DANTAS e SOUZA, 2004). Diante disso, procura-se abordar nesse texto algumas reflexões sobre o predomínio de espécies exóticas nas cidades brasileiras.

Dentre as espécies exóticas comumente utilizadas na arborização das cidades brasileiras, muitas são consideradas invasores biológicos, ou seja, espécies, geralmente, de outros países que, depois de introduzidas, se adaptam e passam a reproduzir-se a ponto de ocupar o espaço de espécies nativas, tendendo a tornarem-se dominantes na paisagem (ZILLER, 2001; BRAND, 2005). Muitas dessas espécies se dispersam nas

---

<sup>1</sup>. Doutora em Produção Vegetal, Mestre em Botânica, UTFPR, Pato Branco/PR, lenir@utfpr.edu.br

áreas campestres ou florestais do entorno das cidades, ocupando o espaço das nativas. No Brasil, a invasão biológica é a segunda maior ameaça à biodiversidade. Um exemplo da utilização de espécies exóticas invasoras na arborização urbana é o uso excessivo da espécie ligustro (*Ligustrum lucidum*) (FIG. 01) no Sul do Brasil. Essa espécie foi introduzida, principalmente, por proporcionar grande sombreamento e também por ter rápido crescimento. Em pesquisa realizada de 2005 a 2006, em quatro bairros de Pato Branco/PR, o ligustro predominou em três deles – Centro com 62,4% (SILVA *et al.*, 2007), Bancários com 40,65% e Brasília com 70,14% (SILVA, *et al.* 2008). Essa espécie é encontrada na maioria das cidades paranaenses. Em 2007, o Instituto Ambiental do Paraná lançou uma portaria (IAP, 2007) com uma lista oficial das espécies exóticas invasoras no Estado do Paraná. Além da lista, esse instituto estabelece normas de controle e dá outras providências, como a erradicação dessas espécies em imóveis públicos. Dentre as espécies comumente utilizadas na arborização, figuram nessa lista: *Casuarina equisetifolia* (casuarina); *Eriobotrya japonica* (nêspera); *Hovenia dulcis* (uva-do-japão); *Ligustrum japonicum* (ligustro); *Ligustrum lucidum* (ligustro); *Melia azedarach* (Santa Bárbara); *Pittosporum undulatum* (pau-incenso); *Spathodea campanulata* (tulipeira); *Tecoma stans* (ipê-mirim); *Terminalia cattapa* (sete-copas).



FIGURA 01 – *Ligustrum lucidum* (ligustro) no Centro de Pato Branco/PR, 2007.

O Estado do Paraná se localiza no Bioma Mata Atlântica e o tipo de floresta que, originalmente, predominou na região sudoeste do Paraná, onde se localiza Pato Branco, é a Floresta Ombrófila Mista, popularmente conhecida como Mata de Araucárias. Esse tipo de floresta abriga muitas espécies arbóreas que têm valor paisagístico. Dentre essas, se destacam o araçá (*Psidium cattleianum*) (FIG. 02) e a corticeira (*Erythrina falcata*) (FIG. 03). O araçá não apresenta floração exuberante, mas suas folhas e o tronco apresentam uma textura peculiar e bela. Além disso, atrai pássaros nativos na época da frutificação. Existe uma complexa discussão sobre o uso de frutíferas na arborização urbana, mas os frutos do araçá são pequenos, e o período de frutificação é curto. A corticeira apresenta floração exuberante, mas, por ser uma espécie muito alta, só é indicada para uso em praças e parques.



FIGURA 02 – Exemplo de Araçá (*Psidium cattleianum*) no Centro de Pato Branco/PR, 2007.



FIGURA 03 – Floração de corticeira (*Erythrina falcata*) na Praça Getúlio Vargas em Pato Branco/PR, 2006.

Uma outra questão no uso de espécies exóticas na arborização é que o fato de várias cidades terem arborização semelhante inviabiliza que essas tenham uma identidade arbórea. Diante disso, o turista, ao visitar as cidades, não é atraído pela peculiaridade paisagística. Esse pode ser um fator negativo para o turismo, conseqüentemente, negativo economicamente para o município. A maioria das pessoas, quando viajam, gosta de conhecer paisagens urbanas diferentes das que estão acostumadas, mas o que acontece, muitas vezes, é que, quando chegam ao destino, se deparam com as mesmas árvores da sua cidade de origem. Em visita à cidade de Corumbá/MS, em julho de 2007, foi possível constatar que lá também há predomínio de espécies exóticas na arborização, dentre essas a sete-copas (*Terminalia catappa*) e o flamboyant (*Delonix regia*) (FIG. 04).



FIGURA 04 – Espécimes de flamboyant (*Delonix regia*) na arborização de Corumbá/MS, 2007.

Observando a paisagem nativa do Mato Grosso do Sul, é possível identificar espécies arbóreas belíssimas como o ipê-roxo (*Tabebuia heptaphylla*) (FIG. 05) e o cambará (*Vochysia divergens*) (FIG. 06).



FIGURA 05 – Exemplar de ipê-roxo (*Tabebuia heptaphylla*) no Mato Grosso do Sul, 2007.



FIGURA 06 – Exemplar de Cambará (*Vochysia divergens*) no Mato Grosso do Sul, 2007.

O Brasil apresenta seis Biomas distintos, sendo eles: Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa e Pantanal (IBGE, 2008). Em cada bioma, existem mais de um perfil fitogeográfico, ou seja, não há apenas um tipo de vegetação. Com isso, há disponível em cada bioma uma enorme variedade de espécies, sendo que, dessas, há várias espécies arbóreas com ótimas características paisagísticas. Além do fator de beleza peculiar, há também a facilidade que essa espécie terá de se desenvolver num bioma que é próprio à sua espécie. Em contrapartida, a natureza ganha também, porque muitos animais, principalmente, pássaros nativos, podem se tornar visitantes constantes.

Evidentemente, como muitas espécies nativas ainda não foram utilizadas na arborização, é imprescindível estudá-las a fim de identificar a adaptabilidade às condições urbanas. Contudo, isso não inviabiliza o máximo esforço de todos os trabalhadores e pesquisadores da área de arborização urbana no incentivo ao uso de nativas nas cidades

brasileiras para que as cidades passem a ter uma identidade própria no que se refere ao paisagismo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, T. O. Inventário e análise da arborização viária da estância turística de Campos de Jordão, SP. São Paulo/SP, 2002. **Dissertação**. (Mestrado em Agronomia). ESALQ/USP - Escola Superior de Agricultura Luiz Queiroz, Universidade de São Paulo.

BRAND, K. **América do Sul invadida**. São Paulo: GISP- Programa Global de Espécies Invasoras, 2005.

DANTAS, I. C.; SOUZA, C. M. C. Arborização urbana na cidade de Campina Grande - PB: Inventário e suas espécies. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**. vol. 4, n.02, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mapa de Biomas e de Vegetação**. Disponível <[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=169](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=169)> Acesso em 12/08/2008.

IAP – Instituto Ambiental do Paraná. **Portaria IAP nº 095**, de 22 de maio de 2007. Disponível <[www.pr.gov.br/meioambiente/iap/pdf/port\\_95\\_07.pdf](http://www.pr.gov.br/meioambiente/iap/pdf/port_95_07.pdf)> Acesso em 20/06/2007.

SILVA, L. M., HASSE, Ionete, MOCCELLIN, Renata, ZBORALSKI, Adriane Rodrigues. Arborização de vias públicas e a utilização de espécies exóticas: o caso do bairro Centro de Pato Branco/PR. **Scientia Agraria** (UFPR), vol.8, p.91 – 97, 2007.

SILVA, L. M.; RODIGHIERO, D. A.; HASSE, I.; CADORIN, D. A Arborização dos bairros Pinheiros, Brasília e Bancários em Pato Branco/PR. **Scientia Agraria** (UFPR), vol. 9, n.3, p. 275-282, 2008.

ZILLER, S. R. Os processos de degradação ambiental originados por plantas invasoras. **Revista Ciência Hoje**. n. 178, dez. 2001.